

Sarney vê a falência dos partidos

25 JAN 1978



O vice-líder do Governo no Senado, José Sarney, considerou irrelevante a discussão em torno do pluripartidarismo, ao mesmo tempo em que proclamou a falência dos partidos ideológicos no mundo ocidental.

Para o ex-governador maranhense, considerado um dos nomes da Arena cotados para voltar ao posto, "o problema não reside na quantidade dos partidos e sim no sistema de representação. A ser mantido o voto proporcional, é uma incongruência a manutenção de apenas duas agremiações, uma vez que que este sistema pressupõe o multipartidarismo".

Sarney acha "que o partido ideológico, no mundo moderno, é um anacronismo, pois o fenômeno da convergência é fato político universal. Os partidos ideológicos da própria Europa se tornaram pragmáticos na busca do poder. O ideológico pressupõe, aliás, o partido único, e é o caso das democracias populares".

No entender do político maranhense "só há uma saída no mundo contemporâneo para a sustentação da democracia liberal: a existência de partidos não-ideológicos em condições de operar o poder. É o exemplo de todas as democracias do mundo ocidental. A ideologia é uma idéia passionizada, um apego muito mais à paixão que à razão e se alimenta de verdades imutáveis e por isto mesmo sectárias. A grande força da democracia liberal foi sempre a sua capacidade de se ajustar às transformações da sociedade, adequando-se a elas, mantendo, porém, a integridade das suas idéias básicas. Daí ter partido de um liberalismo puro para aceitar os interventionismos, assimilar as boas idéias de outras correntes, integrando-as e ajustando-as ao processo político. Esta é a força da idéia liberal."

No seu entender, o PC não deve ser legalizado.

"As sociedades subdesenvolvidas não podem aceitar, sob pena de serem destruídas, a existência de partidos políticos que tem, por base, um corpo de doutrina que leva inexoravelmente ao partido único".

Sarney assim respondeu quando lhe perguntaram se cria em abertura política, mantido o pacote de abril:

"Uma das finalidades da abertura política é superar todas as leis de exceção. Não acredito na revogação, para este ano, das medidas adotadas nas reformas de abril, mas acho que elas serão discutidas em termos de eleições futuras pelo senador Petrônio Portella, ao examinar as reformas".